

envolve outros fatores comunicacionais que devem ser valorizados na formação do enfermeiro. Importa compreender as razões pelos quais a avaliação subjetiva das competências comunicacionais não acompanha a mudança nas atitudes de centração e empatia.

Palavras-chave: Centração no paciente, Empatia, Percepção competências comunicacionais, Estudantes de enfermagem, Estudo longitudinal.

AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOSSOCIAL NO TRABALHO: SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO

Cláudia Fernandes (claudia.fernandes@catim.pt)¹, Teresa Cotrim^{2,3}, & Anabela Pereira^{4,5,6}

¹CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica; ²Laboratório de Ergonomia, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ³CIAUD, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa; ⁴Departamento de Psicologia, Universidade de Évora; ⁵WJCR – William James Center for Research; ⁶CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

A exposição a fatores de risco psicossocial em ambientes laborais é cada vez mais relatada e experienciada por um número significativo de trabalhadores, face à pressão para responder às exigências laborais, aos recursos pessoais disponíveis e ao contexto global vivenciado. Tornando urgente o diagnóstico e intervenção psicossocial em contextos de trabalho, de forma sistémica, sistemática e fundamentada, por forma à promoção de ambientes de trabalho saudáveis, inclusivos e sustentáveis. A utilização de metodologias e ferramentas de gestão de riscos psicossociais que possam ser integradas nas práticas diárias das organizações torna-se uma mais-valia quer para as organizações quer para os seus trabalhadores, potenciando as intervenções e o seu impacto. A utilização de referenciais normativos internacionais é uma destas ferramentas, que permite a fundamentação e o desenho de sistemas de gestão de riscos psicossociais de forma integrada e alinhada com os sistemas de gestão das organizações. A sua utilização permite às organizações o recurso a um léxico conhecido, aliado a uma abordagem já testada e implementadas noutras áreas organizacionais, como seja a gestão da qualidade (ISO 9001; ISO 17025) ou a gestão de sistemas integrados de saúde segurança (ISO 45001, ISO 45003). O presente trabalho tem como principal objetivo a apresentação, sistematização e discussão de uma metodologia de gestão avaliação e promoção da saúde no trabalho baseado na gestão de riscos psicossociais alicerçado na prática e em modelos de gestão baseados em referenciais normativos. A abordagem tem-se demonstrado diferenciadora para as organizações que a implementam, permitindo a aplicação de um ciclo iterativo de avaliação e intervenção psicossocial nas organizações alicerçado na definição/medição e seguimento de indicadores de desempenho como base para a melhoria contínua.

Palavras-chave: Fatores psicossociais, ISO 45003, Modelo de gestão riscos psicossociais, Saúde ocupacional, Referenciais normativos.

SUORTE ORGANIZACIONAL, CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM TEMPO DE PANDEMIA

Ana Isabel Rocha (ana_rocha_4@hotmail.com)¹ & Ana Patrícia Duarte²

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Business Research Center (BRU-IUL)

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo novos desafios profissionais e familiares que podem afetar o bem-estar das pessoas. Mais do que nunca, as organizações devem permanecer ativas através do suporte que fornecem aos seus trabalhadores. O objetivo deste estudo foi analisar o papel do suporte organizacional no bem-estar dos trabalhadores, a sua relação com o conflito trabalho-família (CTF) e o conflito família-trabalho (CFT) e, por sua vez, com o bem-estar subjetivo. Ademais, procurou-se perceber se o regime de trabalho (trabalho presencial vs teletrabalho) moderaria a relação entre o suporte e o CTF e CFT. Para tal, utilizou-se uma amostra de 365 trabalhadores que responderam a um questionário online. Os resultados mostram que o suporte está significativamente associado ao bem-estar, e que o CTF e o CFT medeiam essa relação, ou seja, quanto maiores níveis de suporte percebido, menor conflito e, por sua vez, maior bem-estar sentido. Relativamente ao regime de trabalho este não se revela um moderador da relação entre o suporte e o CTF, mas tem um papel moderador na relação com o CFT. Este estudo destaca o papel crucial das organizações na promoção do bem-estar e na redução do conflito trabalho-família dos trabalhadores, num contexto de crise pandémica.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Suporte organizacional, Conflito trabalho-família, Regime de trabalho.

RISCO PSICOSSOCIAL NO LOCAL DE TRABALHO: COMO AVALIAR?

Sandra Moreira (sandramoreira@dgs.min-saude.pt)

Direção-Geral da Saúde - Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional, Programa Nacional de Saúde Ocupacional

Todas as empresas estão legalmente obrigadas a realizar avaliações de risco ocupacional, incluindo no domínio psicossocial, visando determinar o nível de risco a que os trabalhadores estão expostos e as medidas preventivas que são necessárias instituir para proteger e salvaguardar a saúde e bem-estar dos trabalhadores. Reconhece-se que as